



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS BACABAL

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

JOSÉ LUCAS VELOSO LIMA DE ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA
METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO E SEUS
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE CRIANÇAS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOSÉ LUCAS VELOSO LIMA DE ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA
METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO E SEUS
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE CRIANÇAS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada junto ao Curso de
Pedagogia Licenciatura, da Universidade Estadual
do Maranhão/UEMA, como pré-requisito para a
conclusão do curso de Pedagogia Licenciatura

Orientador: Prof. Esp. Luiz Paulo Brito Rocha

Bacabal/MA

2024.1

A658i Araújo, José Lucas Veloso Lima de.

A influência da afetividade como ferramenta metodológica de aprendizagem no processo de ensino e seu impacto no desenvolvimento cognitivo e social de crianças da educação infantil / José Lucas Veloso Lima de Araújo – Bacabal-MA, 2024.

36 f: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia Licenciatura- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Bacabal-MA, 2024.

Orientador: Profº Luiz Paulo Brito Rocha

1.Afetividade 2.Metodologia 3.Aprendizagem
4.Desenvolvimento Cognitivo 5. Educação Infantil

CDU:37.04

JOSÉ LUCAS VELOSO LIMA DE ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA
METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO E SEUS
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE CRIANÇAS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada junto ao Curso de
Pedagogia Licenciatura, da Universidade Estadual
do Maranhão/UEMA, como pré-requisito para a
conclusão do curso de Pedagogia Licenciatura

Aprovado em: 30 /08 /2024.

NOTA: 10

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ PAULO BRITO ROCHA**
Data: 14/10/2024 15:30:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Esp. Luiz Paulo Brito Rocha
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente
 **VILMAR MARTINS DA SILVA**
Data: 13/10/2024 11:12:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Vílmar Martins da Silva
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Examinador 01

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS ANTONIO FERNANDES VASCONCELOS**
Data: 11/10/2024 22:52:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Marcos Antonio Fernandes Vasconcelos
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Examinador 02

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, à minha avó materna Maria Veloso (in memoriam) por todo o incentivo em vida, à toda minha família pelo impescidível suporte e paciência a mim dispensados.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais e familiares, minha mãe Elenilde Veloso, minha tia Elenice Veloso, meu irmão Davi Veloso e meu Pai José João, por todo o apoio, pela ajuda e compreensão que tiveram comigo e que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Em especial, ao professor Luiz Paulo Brito Rocha, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, e as pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

À instituição de ensino Universidade Estadual do Maranhão, essencial no meu processo de formação profissional e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

E a Igreja Batista Pioneira em sua completude, estendo meu agradecimento aos meus irmãos pelas orações e torcida por mim em todo esse tempo.

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida."

(John Dewey)

RESUMO

Este trabalho aborda a influência da afetividade como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, destacando seu impacto no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Através de uma análise teórica, discute-se a importância da construção de vínculos afetivos entre educadores e alunos, enfatizando como esses laços promovem um ambiente de segurança e confiança, essenciais para o aprendizado. São apresentados conceitos fundamentais sobre afetividade e desenvolvimento infantil, explorando como as emoções e as interações sociais influenciam o desenvolvimento integral da criança. O papel do educador é analisado como mediador dessas relações, e são propostas estratégias pedagógicas que priorizam a personalização do ensino e o fortalecimento das relações afetivas no contexto escolar. A pesquisa conclui que a afetividade não apenas enriquece o ambiente educativo, mas também potencializa o desenvolvimento cognitivo e social, preparando as crianças para uma aprendizagem mais significativa e para o enfrentamento de desafios futuros.

Palavras-chave: afetividade; metodologia; aprendizagem; desenvolvimento cognitivo; educação infantil.

ABSTRACT

This paper addresses the influence of affectivity as a methodological tool in the teaching-learning process in Early Childhood Education, highlighting its impact on children's cognitive and social development. Through a theoretical analysis, the importance of building affective bonds between educators and students is discussed, emphasizing how these bonds promote an environment of security and trust, which are essential for learning. Fundamental concepts about affectivity and child development are presented, exploring how emotions and social interactions influence the child's integral development. The role of the educator is analyzed as a mediator of these relationships, and pedagogical strategies are proposed that prioritize the personalization of teaching and the strengthening of affective relationships in the school context. The research concludes that affectivity not only enriches the educational environment, but also enhances cognitive and social development, preparing children for more meaningful learning and for facing future challenges.

Keywords: affectivity; methodology; learning; cognitive development; early childhood education.

LISTA DE SIGLAS

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

OPAS – Organização Pan-Americana

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	03
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	06
2.1 Conceitos fundamentais da afetividade na educação infantil	06
2.2 Importância da afetividade no desenvolvimento infantil	07
3 O PAPEL DO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA AFETIVIDADE.....	11
3.1 Análise do papel do professor como facilitador da aprendizagem afetiva na educação infantil.....	12
3.2 Estratégias e práticas pedagógicas que promovem a afetividade no ambiente escolar.....	14
4 IMPACTO DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS	18
4.1 Como a afetividade influencia o desenvolvimento cognitivo das crianças.....	18
4.2 Atividades e métodos que utilizam a afetividade para estimular o desenvolvimento cognitivo	21
5 A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
5.1 Interação social e afetividade: como a afetividade contribui para a socialização e a construção de relações interpessoais.	25
5.2 A importância das relações familiares na afetividade da criança e no seu desenvolvimento social.....	28
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
7 CONCLUSÃO	33
8 REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

No contexto da educação infantil, a afetividade desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, influenciando de maneira decisiva não só o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também seu crescimento emocional e social. A relação afetiva entre educadores e alunos, baseada em afeto, confiança e respeito mútuo, é importante para a criação de um ambiente educacional acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

Estudos e pesquisas têm reiteradamente destacado a importância da afetividade como uma ferramenta metodológica poderosa na educação infantil. A interação afetiva entre o educador e a criança não só estimula a aprendizagem, mas também fortalece os laços de confiança e segurança emocional, fundamentais para o desenvolvimento socioemocional saudável das crianças. Esse tipo de vínculo afetivo contribui para que as crianças se sintam valorizadas e seguras, facilitando a exploração e a construção do conhecimento de maneira mais significativa e prazerosa.

A problematização deste tema leva-nos a refletir sobre como a afetividade é percebida e valorizada no ambiente escolar e na formação dos educadores. Frequentemente, a afetividade é considerada secundária ou negligenciada, em detrimento de um foco exclusivo no conteúdo programático e nas avaliações, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, questiona-se se as práticas pedagógicas adotadas nas escolas que ofertam educação infantil estão de fato promovendo um ambiente afetivo e acolhedor. A pressão por resultados acadêmicos e a rigidez das estruturas escolares podem limitar a expressão das emoções e o desenvolvimento das relações interpessoais das crianças.

Um ponto crucial é o desafio enfrentado pelos educadores em promover a afetividade no ambiente escolar. A questão é como lidar de maneira empática e inclusiva com conflitos, dificuldades de aprendizagem e diversidade cultural, garantindo um ambiente que respeite a individualidade e favoreça o desenvolvimento de todas as crianças. Além disso, é essencial investigar como as experiências afetivas influenciam a construção do conhecimento, já que as emoções e os vínculos com os educadores impactam diretamente o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Outra consideração importante é a relação entre políticas educacionais e a promoção de uma educação mais afetiva e humanizada. É necessário questionar como as diretrizes curriculares e as políticas públicas podem ser ajustadas para alinhar-se com uma abordagem pedagógica que valorize a afetividade no processo educativo. Assim, garantir que as políticas educacionais reconheçam e integrem a importância da afetividade é um passo fundamental para melhorar a qualidade da educação.

Neste cenário, a justificativa para a realização deste projeto fundamenta-se na compreensão da importância da afetividade como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na educação infantil. A afetividade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, influenciando significativamente sua trajetória educativa e sua formação como sujeitos autônomos e críticos dentro da sociedade.

Este trabalho também justifica-se pela necessidade de promover uma educação mais humanizada e inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade de experiências, culturas e formas de expressão das crianças. Priorizando a afetividade como ferramenta metodológica de aprendizagem, o projeto busca criar um ambiente escolar mais democrático e acolhedor, onde todas as crianças se sintam respeitadas e valorizadas em sua singularidade.

A afetividade também é crucial para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, como a capacidade de expressar emoções, resolver conflitos, trabalhar em equipe e desenvolver empatia. Relações afetuosas e respeitadas com educadores e colegas oferecem às crianças a oportunidade de aprender a lidar com suas emoções de forma saudável e a estabelecer vínculos interpessoais baseados no respeito e na cooperação.

Assim, os educadores, como mediadores do processo de aprendizagem, têm o desafio de criar um ambiente que estimule o desenvolvimento integral das crianças. É essencial que os educadores estejam sensibilizados para a importância da afetividade em sua prática pedagógica, buscando estabelecer relações de confiança, respeito e empatia com seus alunos.

Além disso, o contexto atual de transformações sociais, culturais e tecnológicas impõe novos desafios à educação, requerendo uma abordagem mais flexível e contextualizada do processo de ensino e aprendizagem. A promoção da

afetividade pode contribuir para uma educação mais adaptada às necessidades e interesses das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A relevância acadêmica e social do tema é evidente, sendo amplamente discutido e pesquisado no campo da educação. Promover uma reflexão sobre a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem visa contribuir para o avanço do conhecimento científico e o aprimoramento das práticas pedagógicas na educação infantil.

O objetivo geral deste trabalho é abordar e compreender a influência da afetividade como ferramenta metodológica de aprendizagem no processo educativo de crianças na educação infantil. Entre os objetivos específicos, destacam-se a análise das teorias de Vygotsky, Piaget, Paulo Freire e António Nóvoa sobre a relação entre afetividade e aprendizagem; a identificação e descrição das práticas pedagógicas que promovem a afetividade no ambiente escolar.

A investigação do impacto da afetividade no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças; a oferta de ferramentas e estratégias aos educadores para promover um ambiente afetivo e acolhedor na sala de aula; a promoção da reflexão e troca de experiências entre educadores sobre a importância da afetividade; e a avaliação dos resultados da implementação de práticas pedagógicas baseadas na afetividade.

A metodologia proposta envolve uma revisão detalhada da literatura sobre os conceitos de afetividade, aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e social, fundamentada nas perspectivas teóricas de Vygotsky, Piaget, Paulo Freire e António Nóvoa. Para isso, serão utilizados artigos científicos, pesquisas acadêmicas e revisão bibliográfica abrangente, explorando suas contribuições teóricas e práticas relacionadas ao tema.

Em suma, este trabalho propõe-se a lançar um olhar atento sobre a afetividade no contexto da educação infantil, destacando sua relevância como ferramenta metodológica e investigando seu impacto profundo no desenvolvimento integral das crianças. Espera-se que os resultados desta investigação possam contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais efetivas e humanizadas, promovendo uma educação que valorize e respeite a singularidade de cada criança, preparando-as para uma vida plena e equilibrada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica deste trabalho, serão utilizados conceitos e contribuições de renomados autores da psicologia e educação, como Lev Vygotsky, Henri Wallon, Jean Piaget e Bastos. Vygotsky fornecerá uma perspectiva sobre a importância das interações sociais e da mediação no desenvolvimento cognitivo. Wallon oferecerá uma visão sobre como a emoção e a razão interagem no processo educativo. Piaget será fundamental para entender os estágios do desenvolvimento cognitivo e a relação entre afetividade e aprendizagem. Bastos contribuirá para a análise da afetividade na prática educativa. Além desses autores, outras referências serão exploradas para enriquecer a discussão sobre o impacto da afetividade no desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

2.1 Conceitos fundamentais da afetividade na educação infantil

Nesta seção, exploraremos os conceitos essenciais de afetividade na educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Definir afetividade pode ser desafiador, pois, além de sentimentos como ternura e amor, inclui emoções, estados de humor, motivação e outros aspectos. Muitas vezes, há confusão entre emoção e afetividade, que, embora interligados, possuem definições distintas.

Mello e Rúbio (2013) reforçam a importância da afetividade, afirmando que para existir uma educação de qualidade, ela deve fazer parte da rotina do cotidiano escolar. Eles sugerem que a afetividade não é apenas um sentimento passageiro, mas uma força que se desenvolve de maneira única em cada indivíduo, possuindo um caráter subjetivo. Trata-se de um sentimento genuíno, um vínculo criado entre pessoas para estabelecer relações de carinho.

Nessa dinâmica, somos constantemente influenciados por gestos de amor, empatia, ternura e paixão, os quais estão presentes até mesmo na personalidade de cada indivíduo.

Para aprofundar o entendimento, Almeida e Leite (2008, p. 4) destacam que:

"Afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparecem diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas como as

emoções, os sentimentos e as paixões". Essa definição mostra que o desenvolvimento da afetividade depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social.

Tays Mosko (2020) complementa essa visão ao definir a afetividade como a capacidade de experimentar e expressar emoções, sentimentos e afetos. Ela enfatiza que a afetividade está relacionada à forma como nos relacionamos com nós mesmos, com os outros e com o mundo ao nosso redor.

De forma sucinta, a afetividade é uma dimensão essencial da experiência humana, que permeia todas as áreas da vida, desde as relações pessoais até o desempenho profissional. Essa definição dialoga com o que Piaget e Inhelder argumentam:

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de dispersão em nossa sociedade são mais profundos e duráveis (Piaget; Inhelder, 1955, p. 109).

Segundo Otoni (2023), há uma distinção clara entre emoções e afetividade. Emoções são reações biológicas imediatas, como o aumento dos batimentos cardíacos ao levar um susto, enquanto a afetividade diz respeito às experiências vividas e como essas experiências moldam a personalidade e o comportamento das pessoas. Embora distintas, emoções e afetividade estão interconectadas, com as emoções representando manifestações da afetividade.

Em resumo, a afetividade é uma dimensão essencial da experiência humana, englobando conceitos como emoções, estados de humor, motivação e personalidade. Ela deve ser entendida como um domínio abrangente, resultante da interação entre fatores orgânicos e sociais, que impacta profundamente nossa maneira de nos relacionar conosco, com os outros e com o mundo.

Entender a afetividade como uma força subjetiva e única é crucial para formar vínculos genuínos e relações baseadas em carinho e respeito. Almeida e Leite (2010) destacam a importância de distinguir a afetividade de suas manifestações, enquanto Tays Mosko (2020) ressalta sua influência em todas as áreas da vida humana. Assim, a afetividade molda personalidades, interações e desempenhos, sendo vital para o bem-estar emocional e social das crianças.

2.2 Importância da afetividade no desenvolvimento infantil

Os primeiros anos de vida representam uma fase crucial no ciclo de desenvolvimento humano. No início dos estudos em psicologia do desenvolvimento, a pesquisa focava predominantemente na infância devido às profundas e rápidas transformações que ocorrem nesse período, as quais tem um impacto duradouro em toda a formação do indivíduo.

Embora, atualmente, a pesquisa tenha se expandido para abranger todo o ciclo de vida, o estudo dos anos iniciais ainda é extremamente relevante e continua a receber atenção significativa (Otoni, 2023, p. 18). Essa atenção é justificada pela importância da afetividade no desenvolvimento infantil, como enfatizado por Piaget e Inhelder (1989, p. 133), que destacam que a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua com a cognição e a motricidade no processo de desenvolvimento e na construção do conhecimento.

Sob esse prisma, a afetividade deve ser vista não apenas como uma característica individual, mas também como um elemento cultural que possui peculiaridades específicas em cada sociedade. Esse elemento cultural é fundamental em todas as etapas da vida de uma pessoa, mas sua relevância se torna ainda mais evidente no contexto educacional. Vygotsky (1998, p. 42) enfatiza que:

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno (Vygotsky, 1998, p. 42).

As emoções e as relações sociais nem sempre foram consideradas cruciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem, mas nas últimas décadas, há um crescente interesse em explorar o papel da afetividade no desenvolvimento infantil.

Isso se deve ao fato de que a escola, após o lar, é um dos primeiros espaços de interação social das crianças, sendo nesses encontros que ocorrem tanto a aprendizagem quanto o amadurecimento. É importante destacar que, embora os termos emoção e afeto sejam frequentemente usados como sinônimos, eles apresentam diferenças significativas (Otoni, 2023, p. 38).

O afeto é fundamental para estabelecer vínculos entre as pessoas e está evidentemente presente na vida social do ser humano. Dessa forma, a afetividade

se torna essencial na construção das relações e do indivíduo como um todo, sendo particularmente importante na educação infantil.

Tays Moskos (2020) destaca que:

“Afetividade refere-se às emoções, sentimentos e vínculos que se estabelecem entre indivíduos, influenciando diretamente seus comportamentos e atitudes. No contexto da educação infantil, a afetividade desempenha um papel crucial, pois está intimamente ligada ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças.” (Moskos, 2020, p.41).

O tema afetividade na relação entre professor e aluno traz à memória muitas experiências passadas, como a figura do “professor amigo” que se perde quando passamos a enxergá-lo como um “mero avaliador” ao longo da segunda etapa do Ensino Fundamental, causando certa negação por parte da turma em ter uma relação afetiva e de qualidade com o professor, o que pode gerar desmotivação na aprendizagem.

Diversos teóricos e educadores destacam a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky, o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando mediado por relações afetivas positivas, pois estas criam um ambiente seguro e estimulante para a criança. A afetividade, nesse sentido, promove um clima de confiança e respeito, indispensável para que a criança se sinta motivada a explorar e adquirir novos conhecimentos.

Esta perspectiva é reforçada por Piaget (1985), que reconhece a importância da afetividade ao enfatizar que as emoções influenciam o processo de construção do conhecimento. Para ele, a interação afetiva entre educador e aluno é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, uma vez que emoções positivas facilitam a assimilação e acomodação de novas informações.

Almeida (2001) esclarece que:

“(...) à medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo da linguagem (p.198).”

Paulo Freire (1996), por sua vez, defende que a educação deve ser baseada em amor e respeito, destacando a afetividade como essencial para uma aprendizagem significativa e transformadora. Além de impactar o desenvolvimento

cognitivo, a afetividade é vital para habilidades sociais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos, que são fundamentais para relacionamentos positivos e integração social.

A afetividade também contribui para a autoestima e a autoconfiança das crianças. Quando se sentem amadas e respeitadas, elas desenvolvem uma imagem positiva de si mesmas, o que é essencial para o enfrentamento de desafios e a superação de dificuldades. Um ambiente escolar afetivo, onde as crianças se sentem seguras e valorizadas, favorece a expressão de suas potencialidades e promove um desenvolvimento integral.

O afeto enquanto estímulo do desenvolvimento da autonomia e do saber, por meio das relações que a criança estabelece com o meio estimula também as suas capacidades interacionais sobre os relacionamentos, ao passo que a criança se relaciona, se desenvolve em suas atribuições cognitivas proporcionando um ambiente de relacionamento saudável a partir de cada descoberta nas interações com o meio, com os outros colegas e com as coisas, a matéria inanimada sabendo que, a formas de interação são as mais variadas possíveis dentro do ambiente educacional e escolar.

Diante de todas as descobertas feitas pela criança no processo de destravamento social, a criança vai percebendo que cada pequeno obstáculo pode ser vencido por ela através da curiosidade, do toque, do pensamento e das emoções afetivas desencadeadas por esse processo de enturmamento e socialização com outras crianças, proporcionado pelo meio de interação que está dado entre elas.

Em suma, a afetividade é crucial para o desenvolvimento infantil, impactando as dimensões emocional, cognitiva e social. Sua presença no ambiente educacional é fundamental para uma educação que valorize a individualidade, promova um aprendizado significativo e prepare a criança para uma vida equilibrada. A integração da afetividade nas práticas pedagógicas é essencial para um desenvolvimento harmonioso e integral, como destacam vários teóricos desta proposição.

3. O PAPEL DO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DA AFETIVIDADE

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são fundamentais para que a pessoa estabeleça padrões de comportamento e maneiras de lidar com suas próprias emoções. A qualidade dos vínculos afetivos desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Uma relação interpessoal positiva que o aluno constrói com o professor, caracterizada por aceitação e apoio, é essencial para alcançar os objetivos educacionais.

Na sala de aula, a afetividade é expressa não apenas por carinho físico, mas também através de gestos como elogios e escuta atenta. A forma como o professor interage e valoriza os alunos é fundamental para construir relações positivas e significativas. Esses pequenos gestos são formas essenciais de comunicação afetiva.

Para Mello e Rúbio (2013):

"Para existir uma educação de qualidade, a afetividade deve fazer parte da rotina do cotidiano escolar." Isso implica que a afetividade é uma força que se desenvolve de maneira única em cada indivíduo, possuindo um caráter subjetivo. Trata-se de um sentimento genuíno, um vínculo criado entre pessoas para estabelecer relações de carinho. Nessa dinâmica, somos constantemente influenciados por gestos de amor, empatia, ternura e paixão, os quais estão presentes até mesmo na personalidade de cada indivíduo" (Mello; Rubio, 2013, p.89).

A construção de uma relação afetiva sólida entre professor e aluno contribui para criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e propício ao desenvolvimento. Segundo diversos estudos, essa relação baseada em respeito e empatia não só favorece a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento emocional das crianças. Ao serem ouvidas e valorizadas, as crianças sentem-se mais seguras e motivadas a explorar e aprender.

Além disso, a afetividade também desempenha um papel vital na formação da autoestima e autoconfiança das crianças. Quando se sentem amadas e respeitadas, elas desenvolvem uma imagem positiva de si mesmas, o que é crucial para enfrentar desafios e superar dificuldades. Em um ambiente escolar onde a afetividade é valorizada, as crianças são encorajadas a expressar suas potencialidades e a se desenvolver de maneira integral.

3.1 Análise do papel do professor como facilitador da aprendizagem afetiva na educação infantil

Segundo Mello e Rúbio (2013), a construção da relação entre professor e aluno ocorre em todos os momentos pedagógicos, e é através da proximidade afetiva que a interação com o ambiente proporciona conhecimento. A afetividade vai além do carinho físico, ela também significa ouvir atentamente o aluno e valorizar suas ideias.

Ao lidar com crianças, é possível enfrentar situações desafiadoras, e o professor precisa ter habilidade e paciência para manter um diálogo coerente e entender o que está acontecendo nesses momentos. É responsabilidade do professor agir de maneira adequada. É crucial que o aluno se sinta importante e valorizado, e que o professor compreenda seus sentimentos e busque soluções para as diversas dificuldades que os alunos enfrentam.

Mello e Rubio (2013) enfatizam que:

"Preocupar-se integralmente com seus alunos, tendo sensibilidade para entendê-los, e buscar ações que os valorizem, independentemente do seu grau de desenvolvimento" (Mello; Rubio, 2013, p.8).

Neste cenário, o papel do professor na promoção da afetividade é fundamental para a criação de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral das crianças. O educador atua como facilitador da aprendizagem afetiva, sendo responsável por cultivar um clima de confiança, respeito e apoio, essencial para o sucesso do processo educativo. A maneira como o professor se relaciona com seus alunos pode influenciar significativamente sua motivação, autoestima e capacidade de aprendizagem.

Rubem Alves (2000) enfatiza que o professor, aquele que ensina com alegria, que ama sua profissão, não morre jamais. Ele diz:

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais" (Alves, 2000, p.5).

Logo, o professor deve estabelecer uma relação afetiva positiva com as crianças, caracterizada por empatia e compreensão. Esse vínculo afetivo é a base para a criação de um ambiente onde as crianças se sintam seguras e valorizadas.

Quando os alunos percebem que o professor se importa genuinamente com seu bem-estar e progresso, eles estão mais propensos a se engajar nas atividades propostas e a participar ativamente do processo de aprendizagem.

A confiança e o respeito mútuo são fundamentais para que os alunos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, compartilhar suas ideias e explorar novos conhecimentos (Silva, 2019, p.22).

O professor deve conhecer seus alunos não apenas no aspecto cognitivo, mas também no emocional. Entender a criança para trabalhar melhor suas emoções é uma tarefa desafiadora para o educador, especialmente se ele não estiver adequadamente preparado para lidar com os conflitos emocionais que surgem em sala de aula.

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola (Saltini, 1997, p. 73).

Além disso, o professor deve ser um modelo de comportamento afetivo. Suas atitudes e interações com os alunos influenciam diretamente o ambiente de sala de aula. Demonstrar afeto, ser receptivo e mostrar interesse pelas experiências e sentimentos dos alunos são atitudes que promovem um clima de acolhimento e apoio.

O professor deve praticar a escuta ativa, reconhecer e validar as emoções das crianças, e oferecer encorajamento constante. Essas ações ajudam a construir uma base sólida para a aprendizagem afetiva, pois as crianças se sentem respeitadas e compreendidas, o que facilita o processo de aprendizagem (Souza, 2015, p. 82).

Para a pedagoga, é através do afeto que o professor constrói o respeito e cria vínculos com o educando. Com autoritarismo e castigos, ele acaba afetando a criança de maneira negativa e a mesma adquire o desejo de não querer ir mais à escola. É com carinho, ouvindo, olhando essa criança com amor que se têm bons resultados.

Afetividade é tudo o que o afeta e sob esse olhar, pode ser algo prazeroso ou não. “As expressões das emoções são mais intensas e de amplas proporções quanto mais novas são as crianças” [...] (Wallon, 1995, p.79).

O ato de ensinar e de aprender envolve e exige certa cumplicidade do professor, tal cumplicidade se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Cabe ao professor planejar e executar suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos.

Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o conteúdo, nada será aprendido pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos (Mello, 2013, p.07).

O professor também deve estar preparado para lidar com situações desafiadoras de maneira empática e eficaz. Questões como conflitos entre alunos, dificuldades de aprendizagem e situações de estresse devem ser abordadas com sensibilidade e compreensão. O professor, ao enfrentar esses desafios com uma abordagem afetiva, ajuda a criar um ambiente seguro e positivo, onde as crianças podem superar obstáculos e continuar seu desenvolvimento de forma saudável.

Em suma, o papel do professor como facilitador da aprendizagem afetiva é vital para a promoção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral das crianças. Através da construção de relações positivas, da modelagem de comportamentos afetivos, da criação de oportunidades para a expressão emocional e da abordagem empática de desafios, o educador contribui significativamente para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e para o crescimento emocional e social dos alunos.

3.2 Estratégias e práticas pedagógicas que promovem a afetividade no ambiente escolar

Promover a afetividade no ambiente escolar exige a adoção de práticas pedagógicas que integrem a dimensão emocional ao processo de ensino-aprendizagem. O estabelecimento de relações positivas entre educadores e alunos é fundamental para criar um ambiente acolhedor.

Professores que investem tempo em construir vínculos baseados na confiança e no respeito, mostrando interesse genuíno pelo bem-estar dos alunos e reconhecendo suas conquistas, ajudam a criar um espaço seguro onde as crianças se sentem valorizadas e compreendidas.

Considerando o exposto, mesmo que relações respeitadas e interações afetuosas sejam princípios essenciais no trabalho com a educação infantil, é fundamental destacar que o trabalho pedagógico nessa faixa etária vai além de ser amigável, paciente e caloroso.

Não se trata apenas de agir instintivamente, embora a presença física e mental do educador seja essencial no cuidado das crianças, é importante reconhecer que as ações pedagógicas estão frequentemente implícitas nas interações reativas com elas. Portanto, a simples receptividade às crianças pequenas e a resposta adequada às suas solicitações ou formas de comunicação criam situações de desenvolvimento e aprendizagem.

Pode parecer que qualquer pessoa calorosa e amigável está apta a educar e cuidar de crianças, e que qualquer um que tenha paciência pode lidar com bebês. Com certeza essas são características valiosas em cuidadores, mas cuidar de crianças menores de três anos envolve mais do que apenas agir por instinto ou movido por aquilo que parece funcionar (Gonzales-Mena; Eyer, 2014, p. 5).

Mais do que simplesmente "ensinar algo", a Educação Infantil promove um trabalho que é altamente corporal e que exige a presença física e mental do cuidador em relação às crianças. Frequentemente, o ato de ser receptivo com as crianças pequenas e responder de maneira reativa às suas solicitações ou formas de comunicação gera situações de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Gonzales-Mena e Eyer (2014), as relações se desenvolvem a partir de diversas interações, e é por meio dessas interações positivas que se torna possível construir uma relação almejada na Educação Infantil na qual o cuidado e a educação se complementam, promovendo o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças.

Além disso, pontuam a necessidade de reconhecer que a maneira como nos aproximamos, nos referimos e tocamos uma criança pode estabelecer a base para o vínculo entre professor-aluno se for cultivada com afeto e respeito (Castilho, 2021, p.12).

Para Nascimento (2022):

"Iniciar o dia com atividades que promovam a integração, como rodas de conversa ou músicas, ajuda as crianças a se sentirem parte de um grupo e a estabelecer conexões emocionais com seus colegas e com o professor. Esses momentos de acolhimento oferecem uma

oportunidade para as crianças compartilharem suas experiências e sentimentos, contribuindo para um ambiente positivo e estável (Nascimento, 2022, p.118).

Além disso, atividades que permitem a expressão emocional, como desenhos, dramatizações e discussões guiadas sobre sentimentos, são eficazes para ajudar as crianças a identificarem e comunicarem suas emoções. O professor deve criar um ambiente onde essas expressões são respeitadas e valorizadas, promovendo o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais dos alunos.

O incentivo à cooperação e ao trabalho em grupo também é uma estratégia importante. Atividades colaborativas ajudam a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia e resolução de conflitos, ao permitir que as crianças trabalhem juntas, compartilhem responsabilidades e lidem com diferenças de maneira construtiva. Esse tipo de interação fortalece as relações interpessoais e promove um clima de respeito e apoio mútuo (Linhares, 2019, p.12).

Ao entender a importância desses momentos, percebe-se que o cuidado vai além das necessidades físicas básicas, abrangendo também a dimensão emocional e afetiva, impactando diretamente o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. Assim, ao construir uma relação sólida e honesta, o educador cria um ambiente de confiança onde o aluno se sente seguro para expressar suas emoções, fazer perguntas, buscar apoio e explorar o mundo ao seu redor. Para Castilho (2021):

Ao trabalhar de maneira intencional o aspecto afetivo na prática educativa, o educador reconhece a importância do vínculo emocional e se empenha em cultivá-lo. Isso envolve ouvir atentamente, estar emocionalmente presente, valorizar as experiências e perspectivas do aluno, além de incentivar a autonomia, autenticidade e respeito mútuo (Castilho, 2021, p.12).

Assim, ao fortalecer o vínculo e o apego, o educador desenvolve a capacidade de interpretar os sinais e expressões da criança, compreendendo suas necessidades mesmo quando não são verbalizadas. Isso possibilita uma comunicação mais eficaz e uma maior sintonia entre o cuidador e a criança.

Com o objetivo de orientar as práticas pedagógicas de cuidado e educação com crianças pequenas, na educação infantil, Gonzales-Mena e Eyer (2014), com base nas obras de Magda Gerber apontam 10 princípios fundamentados na filosofia do respeito. Esses princípios são:

1. Envolver as crianças nas coisas que dizem respeito a elas;
2. Investir no tempo de qualidade;
3. Aprender as formas únicas por meio das quais as crianças se comunicam e ensinar as suas;
4. Investir tempo e energia para construir uma personalidade completa;
5. Respeitar as crianças como pessoas valiosas;
6. Ser honesto em relação aos seus sentimentos;
7. Ser o modelo do comportamento que você quer ensinar;
8. Encarar os problemas como oportunidades de aprendizado e deixar que os bebês e crianças os resolvam sozinhos;
9. Construir segurança ensinando confiança;
10. Preocupar-se com a qualidade do desenvolvimento em cada estágio.

Dessa forma, entende-se que a prática pedagógica que integra os aspectos afetivos vai além da intuição. O adulto deve atuar como um incentivador do aluno, reconsiderando o que significa estímulo, seja através de intervenções diretas ou simplesmente por meio de sua presença física em situações que tenham potencial para aprendizado.

Por fim, a formação contínua dos educadores também é essencial para a implementação eficaz dessas práticas. Cursos de desenvolvimento profissional e workshops oferecem aos professores novas estratégias e ferramentas para integrar a afetividade em sua prática pedagógica, ajudando a enfrentar desafios emocionais no ambiente escolar e a promover uma educação mais humanizada e inclusiva (SILVA, 2019, p.79).

Essas estratégias e práticas pedagógicas contribuem para a criação de um ambiente escolar que apoia o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando um espaço onde elas se sentem seguras, respeitadas e motivadas a aprender e crescer.

4 IMPACTO DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS

Considerando os seres humanos como criaturas cujo comportamento é influenciado por fatores físicos, intelectuais e emocionais, torna-se essencial examinar a afetividade como o elemento de maior impacto no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos em formação. A afetividade, compreendida como o conjunto de emoções, sentimentos e vínculos, desempenha um papel central na maneira como aprendemos e nos desenvolvemos cognitivamente.

Souza (2020), afirma que um ambiente educacional afetivo e acolhedor pode potencializar a capacidade de aprendizado, a memória e a resolução de problemas nas crianças. A interação afetiva entre educadores e alunos não só promove um ambiente de segurança e confiança, mas também estimula a motivação e o interesse pelo aprendizado.

Nesse sentido, esta sessão abordará como a afetividade pode ser utilizada como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem, quais atividades e métodos já foram aplicados com sucesso, e como essas práticas pedagógicas podem ser implementadas para estimular o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

4.1 Como a afetividade influencia o desenvolvimento cognitivo das crianças

Durante a fase da educação infantil, as crianças estão em pleno processo de desenvolvimento cognitivo e formação da personalidade. Nessa etapa, elas estão moldando seus pensamentos e subjetividade através das interações com adultos e com outras crianças. Assim, os aspectos cognitivos e afetivos estão sempre interligados.

Como seres sociais, as crianças estabelecem relações e vínculos afetivos por meio dessas interações, o que contribui para a construção do seu conhecimento. À medida que se deparam com novas experiências em seu dia a dia, essas interações ajudam a desenvolver e a aprimorar seu intelecto.

Neste cenário, a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente na educação infantil. Este conceito, que abrange as emoções, sentimentos e relações interpessoais, está

intrinsecamente ligado ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem cognitivamente.

Desde cedo, as crianças são seres sociais que dependem do afeto para construir suas bases emocionais e cognitivas, Souza (2019) afirma que:

Quando uma criança se sente segura e amada, seu cérebro libera neurotransmissores como a dopamina e a serotonina, que são fundamentais para a formação de conexões neurais e a plasticidade cerebral. Portanto, um ambiente escolar onde predomina a afetividade favorece a formação dessas conexões, potencializando o desenvolvimento cognitivo (Souza, 2019, p.22).

Mello e Rúbio (2013) consideram que para existir uma educação de qualidade, a afetividade deve fazer parte da rotina do cotidiano escolar. Para uma compreensão mais ampla compreende-se que a afetividade é uma força que se constitui de maneira singular ao indivíduo, trata-se de caráter subjetivo. É um sentimento sincero, um laço criado entre os seres humanos para estabelecer relação de carinho.

Baseando-se na teoria de Piaget, Oliveira et al. (2020) esclarece que o estado afetivo inclui sentimentos, desejos, valores e emoções. Assim, a afetividade influencia o comportamento humano e sua racionalidade, significando que o cognitivo e o estado afetivo trabalham sempre em conjunto. A interação entre esses dois aspectos pode acelerar ou atrasar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo em formação.

La Taille (2019, p.17) explica que, segundo Jean Piaget, o desenvolvimento cognitivo humano ocorre em diferentes níveis de cognição e pode ser observado através da socialização. Piaget (1985) afirma que

"O homem normal não é social da mesma maneira aos 6 meses ou aos 20 anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis" (Piaget, 1985, p.94).

Medeiros (2010) argumenta que, para Piaget, a inteligência não pode ser definida antes do nascimento do bebê e nem ser estabelecida apenas com base nas experiências vivenciadas. Não existe uma fórmula exata para o desenvolvimento cognitivo humano.

Tanto Henri Wallon quanto Jean Piaget acreditam que o homem é geneticamente social e apresentam suas teorias fundamentadas nas relações sociais e nas interações entre indivíduos. As relações sociais mediadas pela interação refletem uma sobreposição variável de afeto e desenvolvimento cognitivo.

Partindo desse pressuposto, é vital considerar que as escolas devem estabelecer estratégias educacionais que permitam mais que o desempenho cognitivo, dando ênfase ao desenvolvimento das emoções e sentimentos, que são capazes de tornar as aprendizagens mais prazerosas, significativas e unificadas. Isto vem ao encontro de Luck (1983) que concluiu que,

A escola deve promover o desenvolvimento integral do educando. Deve ajudá-lo a aprender em todos os sentidos, isto é, não somente quanto a conhecimentos e habilidades intelectuais e ao mundo exterior, mas também quanto a habilidades sociais, pessoais, atitudes, valores, ideais e seu mundo interno (Luck, 1983, p.12).

Nesse sentido, é inviável separar as emoções e os sentimentos dos comportamentos, pois em qualquer situação é evidente e indiscutível que emoções e sentimentos orientam as ações.

Dada a importância da afetividade para o desempenho integral do indivíduo, é necessário direcionar e investir nessa prática, que atua de maneira simultânea e decisiva no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, vale mencionar o trabalho de Luck (1983), que destaca que deve-se dar especial atenção ao desenvolvimento afetivo dos educandos, visto que o funcionamento total do organismo, em qualquer momento e circunstância, envolve uma significativa e indissociável parcela de sentimentos e emoções.

Para Silva (2018) a afetividade também impacta a autorregulação emocional, habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo. Crianças que aprendem a reconhecer e manejar suas emoções são mais capazes de concentrar-se nas tarefas, persistir diante de dificuldades e adaptar-se a novas situações. A presença de um educador afetivo, que reconhece e valida os sentimentos das crianças, auxilia no desenvolvimento dessa autorregulação.

Ainda segundo Vygotsky (2003), só se pode compreender adequadamente o pensamento humano e cognitivo quando se compreende a sua base afetiva. Muito próximo das conclusões da teoria de Wallon, o referido autor entende que pensamento e afeto são indissociáveis.

Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência do pensamento no plano afetivo. (...) A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral. (VYGOTSKY CITADO EM ARANTES, 2003, p.18- 19).

Para Oliveira (2019), a afetividade tem um impacto duradouro na autoestima e na autoconfiança das crianças. Sentir-se aceito e valorizado em um ambiente educacional reforça a crença nas próprias capacidades, incentivando a busca por novos conhecimentos e a superação de desafios. A confiança em si mesmo é um catalisador para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança se arrisque, cometa erros e aprenda com eles, processo fundamental para a construção do conhecimento.

Em resumo, a afetividade é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ela cria um ambiente seguro e motivador, promove a autorregulação emocional, facilita a interação social e fortalece a autoestima, e neste cenário, o papel dos educadores é crucial, pois são eles que, através do afeto, podem potencializar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

4.2 Atividades e métodos que utilizam a afetividade para estimular o desenvolvimento cognitivo

O ato de conhecer é dinâmico, é mais do que memorizar ou reter informações, é mais do que assimilar de modo passivo um reconhecimento previamente elaborado. Conhecer envolve, além da assimilação, a reelaboração crítica, a reinterpretção ou a recriação de informações e de conceitos. (BORGES, 2019, p.19).

Na educação infantil, diversas atividades e métodos tem sido utilizados para integrar a afetividade como ferramenta de estímulo ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Através de práticas pedagógicas que valorizam o vínculo emocional, é possível criar um ambiente propício para o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral dos pequenos alunos.

Silva (2022) afirmou que uma das práticas mais comuns é a contação de histórias. Este método, além de estimular a imaginação e a criatividade, permite que as crianças se conectem emocionalmente com os personagens e enredos, favorecendo a empatia e o entendimento de diferentes perspectivas. Educadores que utilizam a contação de histórias de maneira afetiva, criam uma experiência envolvente que facilita a compreensão e retenção de informações.

Acerca do tema, Oliveira (2018) afirma que:

“Outro método eficaz é o uso de jogos e brincadeiras que promovem a aprendizagem colaborativa, como jogos de tabuleiro, atividades lúdicas e brincadeiras em grupo incentivam a cooperação e a resolução de problemas de forma coletiva. Quando essas atividades são conduzidas em um ambiente afetivo, as crianças se sentem mais confiantes para expressar suas ideias, o que reforça seu potencial cognitivo” (Oliveira, 2018, p.178).

Os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças da educação infantil. Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização.

Através do jogo pode-se oportunizar aos alunos aprenderem a respeitar regras, discutir, inventar, criar e transformar o mundo onde estão inseridos. Isso porque o jogo constitui-se em “uma atividade organizada por um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder”. (Queiroz, 2003, pg.158).

Percebe-se que, estimular o uso de brinquedos e jogos que favoreçam uma maior interação entre as crianças, permite que elas se comuniquem com outras pessoas expressando suas angústias e alegrias. Brincar é também uma das formas de socialização que se propõe na escola, pois brincando as crianças aprendem a conviver em sociedade.

De forma geral, na Educação Infantil, os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças se expressarem através da prática diária de atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras cognitivas e sociais.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI 1998, p.22).

As interações que ocorrem entre as crianças durante brincadeiras e jogos são essenciais para o desenvolvimento do respeito e da construção do conhecimento social, físico, cognitivo e principalmente afetivo. Essas experiências ajudam a estruturar a inteligência das crianças e a melhorar sua interação com o ambiente em que estão inseridas, bem como com os educandos, criando um espaço afetivo acolhedor, em que o menor se sinta confortável.

Segundo Vygotsky (1994),

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (p.54).

Ainda, para Silva (2017) a roda de conversa também pode ser considerada uma estratégia que utiliza a afetividade para estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional. Durante essas sessões, as crianças são incentivadas a falar sobre seus sentimentos, experiências e opiniões. O educador, ao escutar atentamente e validar as emoções dos alunos, cria um ambiente de confiança e respeito mútuo.

Outra atividade que merece destaque são as atividades artísticas, como pintura, desenho e música, que também são métodos que integram a afetividade no processo de aprendizagem. Bastos (2019) afirmou que as crianças, ao expressarem suas emoções e ideias através da arte, desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Educadores que encorajam a expressão livre e fornecem feedback positivo contribuem para um ambiente acolhedor, onde a criatividade e o pensamento independente são valorizados.

Projetos temáticos e interdisciplinares são outra abordagem que utiliza a afetividade para promover o desenvolvimento cognitivo. Nesses projetos, as crianças trabalham em torno de um tema central, explorando-o através de diversas disciplinas e atividades práticas. A interação constante com os colegas e o educador, bem como o envolvimento emocional com o tema, tornam o aprendizado mais significativo e engajante. Esse método favorece a construção de conhecimento de maneira integrada e contextualizada (SILVA, 2022, p.29).

A personalização do ensino, que considera as particularidades e necessidades individuais de cada criança, é uma prática que usa a afetividade para estimular o desenvolvimento cognitivo. De acordo com Howard Gardner, conhecido por sua teoria das inteligências múltiplas, é essencial adaptar o ensino às diversas formas de aprendizagem e às capacidades individuais dos alunos (GARDNER, 1983, p.38).

Jean Piaget também enfatiza a importância de adequar o ensino ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Para Piaget (1973),

“Adaptar o ensino às necessidades e capacidades individuais ajuda a criar oportunidades de aprendizado que são ao mesmo tempo desafiadoras e acessíveis, facilitando o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças” (Piaget, 1973, p.56).

Ademais, o desenvolvimento cognitivo é outra área de extrema importância. Ele diz respeito mais diretamente às **habilidades intelectuais**, como o pensamento lógico, a memória, as competências matemáticas e à capacidade de resolver problemas. Embora esse campo do desenvolvimento seja o mais conhecido normalmente, é válido ressaltar que o crescimento das crianças não acontece de forma separada. Ou seja, todas essas áreas de aprendizagem estão ligadas e o desenvolvimento infantil se dá como um todo.

Como sabemos, o processo de desenvolvimento é fundamental para a aprendizagem e o futuro das crianças. Por isso, esse assunto foi estudado por inúmeros pesquisadores e especialistas ao longo da história.

Um dos autores mais conhecidos é Jean Piaget, que estabeleceu algumas etapas do desenvolvimento infantil. Como ele é bastante estudado em cursos que formam professores, vale a pena saber um pouco mais sobre sua teoria e como se pode propor uma efetiva adaptação a partir das reflexões, pensamentos, ideias e experimentos observacionais deste teórico do desenvolvimento infantil com relação a promoção da afetividade.

Em suma, a integração da afetividade em atividades e métodos educacionais é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil. Contação de histórias, jogos colaborativos, rodas de conversa, atividades artísticas, projetos temáticos e personalização do ensino são algumas das estratégias que, ao valorizar o vínculo emocional, potencializam o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

5 A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social das crianças na educação infantil. Durante os primeiros anos de vida, as interações afetivas com educadores e colegas são essenciais para a construção de vínculos, a formação da autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais. Um ambiente escolar que valoriza a afetividade não apenas favorece o aprendizado, mas também contribui para a formação de indivíduos mais seguros e empáticos. A criação de laços afetivos positivos dentro do ambiente escolar é vital para o desenvolvimento social harmonioso das crianças.

Nesta sessão, será explorado dois aspectos principais: a interação social e a afetividade, e a importância das relações familiares no desenvolvimento da afetividade da criança. Inicialmente, será discutido como a afetividade influencia as interações sociais na educação infantil, promovendo um ambiente onde as crianças se sentem valorizadas e motivadas a se envolverem com seus pares. Em seguida, abordaremos o papel crucial que as relações familiares desempenham na formação afetiva das crianças, destacando como o apoio e a participação ativa dos familiares são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional saudável dos pequenos.

5.1 Interação social e afetividade: como a afetividade contribui para a socialização e a construção de relações interpessoais

A interação social e a afetividade são elementos essenciais na socialização e na construção de relações interpessoais na infância. A afetividade, que envolve emoções, sentimentos e vínculos, desempenha um papel crucial na maneira como as crianças se relacionam com os outros e desenvolvem suas habilidades sociais. Desde cedo, as crianças aprendem a se conectar com os outros através de interações afetivas.

Para Vygotsky (2003), o processo de internalização do conhecimento envolve uma série de transformações que colocam em relação o social e o individual. Ele afirma que todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social; depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica).

Partindo desse pressuposto, o papel do outro no processo de aprendizagem torna-se fundamental e, conseqüentemente, a mediação e a qualidade das interações sociais. Exemplo disso é a interação dos alunos em sala de aula e nas suas brincadeiras na hora da recreação, pois um aprende com o outro.

O aspecto afetivo desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual, podendo tanto acelerar quanto retardar o ritmo de aprendizagem. Além disso, a afetividade pode influenciar quais conteúdos a atividade intelectual vai priorizar. Segundo a teoria de Piaget, conforme citado por Oliveira (2012):

“O desenvolvimento intelectual é composto por dois componentes interligados: o cognitivo e o afetivo. Enquanto o desenvolvimento cognitivo avança, o desenvolvimento afetivo também se dá em paralelo. A afetividade abrange sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções gerais, e sua evolução ocorre ao longo dos estágios de desenvolvimento” (Oliveira, 2012, p. 77).

De acordo com as lições de Piaget (citado em Oliveira, 2012), as interações sociais são essenciais para superar o egocentrismo e formar a compreensão do eu e do outro. A afetividade é vista como a força motriz das ações humanas; sem ela, não há interesse ou motivação para o aprendizado.

Segundo Piaget, as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da compreensão do eu e do outro, essencial para o processo de aprendizagem. Quando as crianças interagem com outras pessoas, elas são expostas a diferentes perspectivas e experiências, o que ajuda a superar a fase egocêntrica.

Essa transição é crucial, pois permite que as crianças reconheçam e considerem as necessidades e os sentimentos dos outros, promovendo uma compreensão mais profunda e empática das relações sociais. Assim, as interações sociais proporcionam um contexto rico para o desenvolvimento cognitivo, pois estimulam a reflexão e a adaptação de pensamentos e comportamentos em resposta ao feedback social.

Nesse sentido, Vygotsky (1998) argumenta que o desenvolvimento humano ocorre nas relações e trocas com outras pessoas. A qualidade dessas interações interpessoais e relacionamentos é fundamental para o desenvolvimento, incluindo o afetivo. Da mesma forma, Wallon (citado em Dantas, 1990) afirma que:

“No início da vida, as emoções predominam, mas, conforme a criança cresce, essas emoções passam a ser controladas pelas funções psíquicas superiores e pela razão. Ao longo da vida, razão e emoção alternam-se, mantendo uma relação tanto de dependência quanto de oposição” (Dantas, 1990, p. 98)

A afetividade é fundamental para a motivação no aprendizado, pois quando os alunos se sentem emocionalmente seguros e apoiados, eles se engajam mais nas atividades educacionais. Um ambiente afetivo positivo e relacionamentos de apoio não só facilitam a absorção de novos conhecimentos, mas também cultivam uma atitude positiva em relação ao aprendizado.

Diante da importância da afetividade nas relações interpessoais e no ambiente escolar, é essencial realizar uma pesquisa teórica que ajude a entender a relação entre afetividade e aprendizagem. Isso inclui explorar como a afetividade impacta a relação professor-aluno, contribui para a construção do conhecimento, desenvolve a inteligência emocional e influencia o processo de avaliação da aprendizagem.

A afetividade favorece a socialização ao criar um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sentem à vontade para explorar e interagir. Com afeto e atenção dos educadores, elas se sentem valorizadas e seguras, o que promove confiança e autoestima, essenciais para desenvolver amizades e participar de atividades em grupo.

A presença de educadores afetivos é vital para mediar as interações sociais das crianças. Educadores que demonstram empatia, paciência e compreensão ajudam as crianças a lidar com suas emoções e a desenvolver habilidades de resolução de conflitos. Nascimento (2022) exemplifica da seguinte maneira:

“Por exemplo, quando uma criança está triste ou frustrada, um educador afetivo pode ajudar a criança a nomear e entender seus sentimentos, oferecendo suporte e estratégias para lidar com a situação. Esse tipo de mediação é crucial para que as crianças aprendam a gerenciar suas emoções e a interagir de forma positiva com os outros” (Nascimento, 2022, p.19).

A afetividade facilita a formação de vínculos significativos entre as crianças, incentivando a colaboração e o desenvolvimento da empatia. Atividades cooperativas e lúdicas, realizadas em um ambiente afetivo, permitem que as crianças

praticuem habilidades sociais como compartilhar e negociar, promovendo laços de amizade baseados na confiança e no respeito mútuo.

A afetividade é fundamental para o desenvolvimento da comunicação, pois crianças emocionalmente conectadas com educadores e colegas tendem a se expressar melhor e ouvir com mais atenção. Interações afetivas aprimoram a habilidade social de comunicar-se efetivamente. Educadores que incentivam a expressão de sentimentos e a troca de ideias ajudam as crianças a desenvolver uma comunicação clara e empática.

A afetividade ajuda no desenvolvimento de habilidades sociais complexas, como empatia e compreensão de perspectivas. Relações afetivas positivas ensinam as crianças a reconhecer e valorizar os sentimentos dos outros. Atividades como rodas de conversa e dramatizações facilitam a compreensão de diferentes pontos de vista, essencial para construir relações interpessoais saudáveis e promover a convivência harmoniosa em grupo.

Em resumo, a afetividade é um componente essencial na socialização e na construção de relações interpessoais na infância. Ela cria um ambiente seguro e acolhedor que promove a confiança e a autoestima, facilita a mediação de interações sociais por educadores, e estimula o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia. Através de práticas pedagógicas que valorizam o afeto, as crianças aprendem a interagir de forma positiva, a construir amizades significativas e a desenvolver competências sociais e emocionais fundamentais para a vida em sociedade.

5.2 A importância das relações familiares na afetividade da criança e no seu desenvolvimento social

Podemos dizer que a família tem a função de preparar o emocional da criança, principalmente nos primeiros anos escolares, pois o meio familiar em que a criança está inserida é o seu primeiro ambiente de aprendizagem. Por isso, a função da família está vinculada aos cuidados e proteção, em dar suporte e ajudá-las no processo de escolarização, para que possam ser crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que favoreçam para a construção do ser humano.

Almeida (1999, p. 50) diz que:

“[...] as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade. A afetividade é o princípio central da família, por isso é que a família deve estar presente em todos os momentos da vida estudantil da criança. (Almeida, 1999, p. 50).

Qualquer instituição escolar necessita e depende da participação ativa da família. Segundo Gabriel Chalita (2001, p. 17), essa participação pode variar, sendo em alguns momentos, apenas como incentivo, em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.

Complementando e justificando a ideia de Chalita (2001), podemos considerar as autoras Claudia Davise e Zilma de Oliveira (1994), que destacam que o aluno não aprende apenas na escola, mas através da família, de pessoas que ele considera significativas, das experiências do cotidiano.

Portanto, percebemos que, por melhor que seja uma escola e por mais capacitados que sejam seus professores, eles nunca poderão suprir a lacuna deixada por uma família ausente. Seja a mãe, o pai, avós, tios, ou qualquer pessoa responsável pela educação da criança, é crucial que participe de forma efetiva e afetiva. A preparação para a vida, a formação da pessoa e a construção do ser são responsabilidades que recaem sobre a família.

Acerca do tema, Rego (2003) discute a importância dos vínculos familiares e da rede social de apoio no desenvolvimento da família, além de destacar as funções da escola e sua influência nas pessoas em desenvolvimento, para ele:

“A compreensão da relação entre escola e família é vital para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano, e a integração desses dois contextos é apresentada como um desafio para a prática profissional e para a pesquisa empírica” (Rego, 2003, p.17).

Na escola, o foco é a instrução e a aquisição de conhecimentos, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem. Contrapõe-se a isso, a família tem objetivos e métodos distintos, promovendo a socialização, proteção, condições básicas de sobrevivência e desenvolvimento dos membros em níveis social, cognitivo e afetivo (REGO, 2003, p. 19).

Para o autor, quando escola e família colaboram, há um aumento significativos índices de aprendizagem. Isso ocorre porque ambos compartilham o mesmo objetivo: promover o desenvolvimento integral da criança e alcançar sucesso na aprendizagem. Nesse mesmo sentido, Silva (2013) afirma que:

“A participação constante e consciente dos pais na educação escolar é essencial, pois a vida familiar e escolar estão interligadas. Para evitar que qualquer um desses fatores contribua para o fracasso escolar, é crucial que todos os envolvidos compartilhem as mesmas experiências e metas” (Silva, 2013, p.101).

Ainda, a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais e na administração de conflitos, controle emocional e expressão de sentimentos, que são importantes para as relações interpessoais e para lidar com as adversidades da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999, p.112).

As habilidades inicialmente desenvolvidas no ambiente familiar, tem impacto significativo em outros contextos com os quais a criança interage, influenciando positivamente ou negativamente sua saúde mental e física (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001, p. 119).

Frisa-se que os principais responsáveis pelos cuidados das crianças são seus familiares, que incluem pais, irmãos, avós, tios e primos, podendo também envolver vizinhos ou amigos próximos. Esses indivíduos desempenham um papel significativo na vida das crianças ao se envolverem regularmente com seu cuidado e educação.

Para Neres (2021):

“O envolvimento dos pais na educação deve ultrapassar reuniões e boletins, necessitando de uma abordagem mais inclusiva das escolas. Reuniões devem ser ajustadas para oferecer oportunidades de participação ativa, como visitas e oficinas. Essas ações permitem que os pais entendam melhor as práticas educacionais e se tornem parceiros no desenvolvimento dos filhos, reforçando a rede de suporte ao redor da criança” (Neres, 2021, p. 58).

Além disso, a valorização do papel dos pais na educação dos filhos é crucial para o sucesso dessa parceria. Quando as famílias são reconhecidas e valorizadas, mesmo que enfrentem desafios como o analfabetismo ou a falta de tempo, elas se sentem mais motivadas e engajadas.

Neste cenário, é importante que as escolas ofereçam recursos e suporte adequados para que todos os pais, independentemente de suas circunstâncias, possam participar efetivamente do processo educativo. A inclusão de atividades que promovam a interação e a comunicação contínua entre a família e a escola contribui para criar um ambiente de aprendizado mais coeso e eficaz.

Para que essa participação seja efetiva, as escolas devem adotar estratégias que considerem as diversas realidades das famílias. Horários flexíveis para reuniões, utilização de plataformas digitais para facilitar a comunicação e a realização de eventos que envolvam toda a comunidade escolar são exemplos de práticas que podem ser implementadas.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de programas que incentivem a formação dos pais, oferecendo-lhes ferramentas para apoiar o aprendizado dos filhos em casa. Oficinas sobre técnicas de estudo, palestras sobre desenvolvimento infantil e grupos de apoio para discutir desafios comuns são iniciativas que podem fortalecer o vínculo entre a escola e a família. Nascimento (2019) afirma que:

“Essas ações não apenas empoderam os pais, mas também garantem que eles se sintam parte integrante do processo educacional, reconhecendo seu papel essencial no desenvolvimento integral da criança” (Nascimento, 2019, p.119).

Logo, a valorização da afetividade no contexto escolar deve ser uma prioridade. As escolas devem criar ambientes acolhedores e promover atividades que fortaleçam os laços afetivos entre pais, filhos e educadores.

Projetos que envolvam a participação conjunta em atividades culturais, esportivas e sociais são importantes para construir uma rede de suporte sólida e integrada. Essa abordagem holística contribui para um desenvolvimento mais harmonioso e completo das crianças, preparando-as melhor para os desafios futuros.

Quando os pais se sentem parte integral do processo educacional, a colaboração entre escola e família se fortalece, resultando em um impacto positivo no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos (BZUNECK, 2002, p.54).

Portanto, o papel do professor é demonstrar aos pais a importância de sua participação ativa no contexto escolar e no desenvolvimento psicossocial das crianças. Esse processo deve ser visto como uma conquista gradual, e a seguir, serão apresentadas reflexões e caminhos que podem auxiliar na realização dessa meta.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de natureza bibliográfica, um método utilizado para descobrir indícios em materiais já publicados que abordam a afetividade no processo de ensino-aprendizagem e seu impacto no desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil.

Segundo Almeida e Leite (2016), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais previamente publicados, como livros, artigos, periódicos e recursos disponíveis na Internet. Marconi e Lakatos (2003) acrescentam que este tipo de pesquisa oferece um panorama geral que fornece dados atuais e relevantes sobre o tema.

O objetivo deste estudo foi explorar tanto teorias tradicionais quanto contemporâneas sobre a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo das crianças para uma melhor reflexão acerca da importância da afetividade nessas nuances.

Para a análise dos dados, o levantamento bibliográfico foi realizado utilizando livros e artigos disponíveis na base de dados de bibliotecas gratuitas, bibliotecas virtuais, biblioteca da UEMA, e pesquisas disponíveis em trabalhos já publicados, empregando filtros de pesquisa e palavras-chave como afetividade, desenvolvimento cognitivo e educação infantil.

Estimular o desenvolvimento cognitivo infantil é uma tarefa que deve ser feita não somente pela escola, mas também pelos pais. O envolvimento da família tem um papel muito importante no aprendizado da criança.

Há diversas maneiras de os familiares estimularem as crianças a aprimorarem as habilidades motoras e intelectuais. Com dedicação e força de vontade, os pais podem dar uma grande contribuição para os filhos alcançarem um melhor desempenho na escola. E isso, felizmente, pode ser feito de maneira lúdica e criativa.

Os materiais selecionados foram publicados na última década, especificamente entre 2010 e 2020. Foram priorizados materiais que abordam os principais autores: Gardner, Goleman, Piaget, Vygotsky e Wallon, devido à relevância de suas contribuições sobre o tema da pesquisa, que envolve afetividade e desenvolvimento cognitivo.

7. CONCLUSÃO

A Educação Infantil é um alicerce fundamental na formação da criança, pois abrange todas as dimensões de seu desenvolvimento, como motor, cognitivo e moral. A junção do cuidar e educar durante essa fase é essencial para estimular as potencialidades da criança, que merece ser envolvida por afeto tanto em casa quanto na escola.

Neste cenário, a afetividade pode ser vista como uma ferramenta indispensável no processo de ensino, aprendizagem e amadurecimento, pois uma relação sólida entre professor e aluno pode motivar o educando, valorizando-o e contribuindo para um aprendizado mais significativo.

É urgente que se compreenda e valorize o processo de desenvolvimento humano, considerando os principais aspectos que o compõem e os fatores que o influenciam. A afetividade emerge como um elemento motivador essencial para a aprendizagem.

As interações estabelecidas pela criança com os outros desempenham um papel central na construção do conhecimento, mostrando-se vitais não apenas para a maturação cognitiva, mas também para a formação integral do ser humano, que envolve corpo, alma e mente. Dessa forma, é possível reconhecer a inseparabilidade entre o cognitivo e o afetivo, estabelecendo uma ligação direta entre a afetividade, o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil, que constitui a base da formação desse novo ser em desenvolvimento.

Nesse sentido, através da análise das teorias de Vygotsky, Piaget, Paulo Freire e António Nóvoa, constatou-se que a afetividade não deve ser vista como um aspecto secundário na educação, mas sim como uma força motriz que influencia diretamente a forma como as crianças constroem conhecimento, se relacionam e se desenvolvem.

Quando o professor de Educação Infantil incorpora a afetividade em sua prática, o impacto sobre o desenvolvimento da criança é evidente. Essa fase educacional é marcada pelo início de uma nova percepção de mundo, moldada por experiências que vão além do ambiente familiar.

As práticas pedagógicas escolhidas pelo professor tem o poder de acelerar ou desacelerar a construção do conhecimento, embora não seja a única condição

necessária para o desenvolvimento cognitivo, a presença ou ausência de vínculos afetivos pode influenciar significativamente esse processo.

Para que as crianças se desenvolvam plenamente no futuro, é imprescindível que tenham uma base sólida. Crianças que são estimuladas adequadamente na Educação Infantil tendem a apresentar melhores resultados tanto no desempenho escolar quanto em sua formação como indivíduos.

O professor, atuando como mediador, deve criar condições favoráveis para o aprendizado, promovendo valores e explorando formas de trabalho que assegurem os direitos da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

O educador deve construir vínculos afetivos, utilizando a afetividade como uma ferramenta essencial em sua prática pedagógica, com o objetivo de formar indivíduos mais felizes, seguros e autônomos, capazes de interagir de maneira saudável no ambiente em que estão inseridos. Esse tipo de educação, centrada na afetividade, valoriza o aluno como o protagonista de seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Por outro lado, a negligência da afetividade no contexto escolar pode levar a uma série de consequências negativas, como desmotivação, dificuldade de aprendizagem e relações interpessoais fragilizadas. A pressão por resultados acadêmicos e a falta de sensibilidade para as necessidades emocionais das crianças podem gerar um ambiente pouco propício ao desenvolvimento integral, prejudicando não só o desempenho cognitivo, mas também a formação social e emocional dos alunos.

Além disso, as políticas educacionais e as práticas pedagógicas precisam ser refletidas para que a afetividade seja de fato e de direito considerada e integrada ao cotidiano escolar.

Por fim, o presente estudo substancia a necessidade de uma reflexão sobre o papel da afetividade na educação infantil, incentivando a adoção de práticas pedagógicas que valorizem as emoções e os vínculos afetivos como elementos relevantes no processo de desenvolvimento das crianças. Dessa forma, tornando possível a contribuição para uma educação mais efetiva, que não apenas transmita conhecimento, mas também forme indivíduos preparados para lidar com os desafios emocionais e sociais do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 2001.
- AMORIM, M. NAVARRO, E. **Afetividade na Educação Infantil**. [S.L], Revista Eletrônica da Univar, 2012. Disponível em: Acesso em: 15 de jan de 2021.
- BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. 2002.
- CASTILHO, Júlia. **A AFETIVIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INFANTIL**. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/23f6ba00-57ec-4d20-8138-958cda4c73df/1105.pdf>. Acesso em 05 jul 2024.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada).
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia; saberes necessárias à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.
- LUCK, Heloísa – CARNEIRO, Dorothy Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola: Promoção, medida e avaliação**. Rio de Janeiro. Vozes Ltda, 1983.
- MELLO, T. RUBIO, J. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. [S.L]: Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2013.
- MOSKO, Tays. **O que é afetividade?**. Disponível em: <https://thaysmosko.com.br/glossario/o-que-e-afetividade/>. Acesso em 01 jul 2024
- OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICAN julho A DA SAÚDE. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto AIDPI**. Washington: OPAS, 2005. Disponível em: <http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/si-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024
- OTONI, Lissia, **A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3369/1/tcc_L%c3%adssia%20Danielle%20Gomes%20Otoni.pdf. Acesso em 02 jul 2024
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

PIAGET, Jean; INHELDER Barbel. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. Paris: PUF, 1955.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2003

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, Maria da Guia. **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contextualizando o papel na aprendizagem**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/1234567/2754/1/MGS03102013.pdf>. Acesso em 05 julho 2024.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SILVA, Ricardo Francelino As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon, Orientador: Rita Melissa Lepre, 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, 162p, 2017.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1979.

EMILIANO, J.; TOMÁS, D. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.

SOUZA, A. C. F; OLIVEIRA, S. G. A importância da afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. *FEPSMIG*. 24 nov. de 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1356>> Acesso em: 07 julho. 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 1995.